RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO SALA VERDE

II Congresso Online Nacional de Geografia, 1ª edição, de 23/11/2020 a 27/11/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-61-7

SILVA; Ana Paula Zanella [1], GARIBOTTI; Rubia [2]

RESUMO

A Educação Ambiental é talvez a tarefa mais importante de uma administração local preocupada com o meio ambiente, suas metas constituem verdadeiros desafios. Trata-se de mudar comportamentos, abrir espaço no dia a dia dos cidadãos para a preocupação com a preservação da natureza e com a qualidade de vida em cidades que estão em constante processo, cada vez mais acelerado, de crescimento, para mudanças naturais das relações homem-meio. Segundo a Lei 9.795/1999, coloca a Política Nacional de Educação Ambiental descrita de caráter transversal, garantindo que a escola tenha autonomia na inserção da mesma em seus currículos e políticas pedagógicas. Assim, o projeto desenvolvido o projeto inicial é o desenvolvimento de uma sala de aula verde aberta, onde serão desenvolvidas atividades de Educação Ambiental, para os alunos do Segundo Ano do Ensino Médio, da Escola Estadual Ulisses Guimarrães. As principais temáticas norteadoras foram: conhecer para valorizar e preservar; espécies exóticas invasoras em ambiente natural; o que é natural; poluição das águas; do ar; do solo; as queimadas e o desmatamento; contaminação química dos alimentos; tabulações de dados sobre os impactos ambientais e suas consequências para sociedade. E através nessas temáticas as atividades serão desenhadas, fazendo com que o aluno enxergasse problemas em seu entorno, e propôs soluções para os mesmos. O presente projeto visou à recuperação de uma área desocupada e degrada dentro da escola, para uma área reflorestada com plantas nativas do Cerrado, transformando o local em área para desenvolver as atividades de Educação Ambiental. O currículo é o grande internalizador do projeto de Educação Ambiental, já que serve para valorização e integração das temáticas socioambientais, com os conteúdos e práticas, estabelecendo conexões entre a escola e comunidade (saberes tradicionais e locais). As aulas foram desenvolvidas a partir da utilização de imagens, textos e recursos didáticos, envolvendo os conteúdos trabalhados em sala, buscando relações e soluções no lugar onde vivem. Ou seja, segundo Sauvé (2005) através das atividades com as correntes materialistas, históricos e dialéticos, o aluno conhece melhor o meio ambiente, e assim terá melhores condições de intervir. E com a continuação das atividades com a corrente crítica social, os alunos vão poder apontar a transformação da realidade. “Teoria e ação estão estreitamente ligadas numa perspectiva crítica” (SAUVÉ, L. 2005 p.31), deste modo, vincular as dinâmicas socioespaciais e os problemas que acontecem no lugar, e buscar soluções concretas. Portanto, fazendo a mudança de comportamento dos alunos, transformando o local, e pensando no global, através da sensibilidade afetiva do lugar para resultar uma perspectiva crítica, para se refletir em atitudes e práticas a favor da sustentabilidade e conservação da biodiversidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental, Cerrado, Conservação

[1] Mestre em Geografia – Unioeste. Professora de Geografia – Escola Estadual Ulisses Guimarrães, apaulazanella@gmail.com
[2] Professora de Geografia – Escola Estadual Ulisses Guimarrães, rubiageopsico@hotmail.com